

MEIO AMBIENTE: ANÁLISE DAS NOTÍCIAS VEICULADAS PELO JORNAL DA MANHÃ (DE CRICIÚMA – SC) SOBRE O TEMA NOS ANOS DE 2004 E 2009

Claudia Nandi FORMENTIN
Claudia Viviane VIEGAS
Marília KÖENIG¹
Gregori Nazário FLAUZINO
Rosimeri MIZEESKI²

ABSTRACT: This paper is one of the research group outcomes from teachers and students of the Journalism Bachelor course of SATC College. The aim is to analyze how environmental issues were focused in the daily news Jornal da Manhã, from Criciúma, during the years 2004 and 2009. In the widespread journalistic approaches, it will be checked out what are the newsworthiness criteria involved in the newsmaking of four stories about this issue published in JM. Newsworthiness is a set of criteria that provide the necessary fitness in order to a fact get a journalistic handling (TRAQUINA, 2005).

The criteria described by Erbolato (2004) will be used as foundation. We assume here that in factual Journalism, typical to the daily press mass media vehicles (as the newspaper under analysis), environmental issues has got few care, notwithstanding their relevance in the research context – the coal mining region.

KEYWORDS: newsworthiness; environment; Journalism; criteria.

1. Introdução

Nos últimos cinco anos, falar de meio ambiente “virou moda”. Não obstante a indiscutível importância do tema, de modo geral, a imprensa parece falar não para conscientizar, mas para ganhar audiência/ leitores. Tal observação é possível de ser feita na imprensa nacional e também na local. É nesse sentido que surge tema proposto neste trabalho: o espaço do meio ambiente na imprensa de Criciúma, em especial no Jornal da Manhã, periódico diário.

A questão ambiental, não obstante sua relevância, tem sido trabalhada de forma superficial em diversos meios de comunicação da atualidade. Isso se dá por uma série de fatores. Em especial na região carbonífera catarinense, o meio ambiente, é destaque nos *media* em duas situações, geralmente (ou tendo em vista dois critérios de noticiabilidade): na ocorrência de um fato negativo ou nas efemérides (Dia da água, Dia mundial do Meio ambiente, Dia da Árvore).

Isso, em grande parte, ocorre em virtude da imagem negativa que o setor carbonífero ainda possui. Iniciativas positivas, como a questão da educação ambiental, ou os projetos e ações de recuperação de áreas degradadas promovidas pelas empresas extratoras de carvão visando à minimização de impactos produzidos no passado, são ainda desconhecidas de grande parte da sociedade da região.

¹ Professoras do curso de Jornalismo da Satc (Associação Beneficente das Indústrias Carboníferas do Sul de Santa Catarina). Pesquisadoras da parceria entre a instituição e a Fapesc (Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina).

² Alunos da sétima fase do curso de Jornalismo da Satc e bolsistas da parceria Satc-Fapesc.

Com a finalidade de contribuir para a melhoria da imagem que o setor carbonífero ainda carrega, devido à degradação ocorrida no passado, é que o projeto que originou o presente artigo se justifica. Sob o título “Contribuição do Jornalismo multimídia para a socialização do conhecimento inovador voltado à produção mais limpa na cadeia carbonífera do Extremo Sul Catarinense”. O projeto teve início em julho de 2009, sendo fruto de uma parceria entre a Fapesc (Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina) e a Satc (Associação Beneficente das Indústrias Carboníferas do Sul de Santa Catarina).

O problema que originou este artigo foi: como as questões ambientais foram abordadas pelo Jornal da Manhã, de Criciúma (SC) nos anos de 2004 e 2009? Para se chegar a resposta desta pergunta destacou-se como objetivo geral analisar a frequência e o conteúdo das abordagens, em especial matérias, relacionadas ao meio ambiente presentes no Jornal da Manhã, de Criciúma (SC).

Além da pesquisa bibliográfica, feita de modo a embasar a análise, utilizou-se de pesquisa qualitativa e quantitativa. Qualitativa na medida em que foram analisadas, de fato, poucas matérias para que se pudesse perceber de maneira mais efetiva o material a luz dos teóricos apresentados neste artigo. E quantitativa, já que o material foi selecionado em um longo período de tempo e em meio a uma grande quantidade de matérias.

2. Jornalismo, ciência e meio ambiente

Pesquisas de opinião realizadas na Europa na década de 1990 apontaram que a principal fonte de informação, com relação à mídia, é a televisão, seguida dos jornais. Segundo Ivanissevich (2004) mesmo não existindo estudos como este no Brasil, é provável que os resultados sejam bem semelhantes, levando-se em consideração o poder da televisão e o número de exemplares dos principais jornais e revistas em circulação no país. Conforme a autora (*ibid.*, p. 14) “os meios de comunicação são o caminho mais imediato e abrangente de intensificar a divulgação científica para o grande público”.

No entanto, é comum os cientistas fazerem ressalvas com relação ao uso da mídia como forma de popularizar a ciência. Entre outros motivos isso acontece porque quem determina quais notícias serão publicadas ou não são os editores dos veículos de comunicação e não os cientistas, havendo, assim, um choque entre o que os cientistas acreditam ser uma grande notícia e o que os veículos de comunicação acham.

Além disso, enquanto, por um lado, a ciência precisa de uma metodologia apropriada, complexa, com precisão e quase sempre demorada, por outro, os jornalistas precisam ser rápidos, simples e com algum apelo para que o público se interesse. Há ainda que se considerar a maneira como as coisas são ditas.

Os cientistas sentem-se seguros quando se amparam em seu jargão técnico, e boa parte deles acredita que os conceitos só podem ser transmitidos corretamente se empregado o seu vocabulário. Por sua vez, os jornalistas são generalistas – ou, como costumam ser chamados, ‘especialistas em generalidades’ – e sabem que o público, da mesma forma que eles, é incapaz de abarcar um mundo de significados tão extenso quanto o que lhes pode ser proposto em uma única página de jornal ou revista ou em um simples programa de rádio ou TV (IVANISSEVICH, 2004, p. 15).

Sob essa perspectiva, cabe ao jornalista o permanente desafio de “traduzir”, ao receptor, termos e expressões que não sejam de uso corrente, fazendo, por vezes, uso de analogias e comparações.

Na vida em sociedade, o principal papel do Jornalismo é informar. Para ser transmitida pela mídia “a ciência tem de ser capaz de despertar interesse, manter a atenção [...] e ser bem entendida pelo grande público” (*ibid.*, p. 21). Normalmente as informações relacionadas à ciência que estão presentes nos veículos de comunicação referem-se aos descobrimentos tecnológicos. Muitos jornais parecem esquecer que o meio ambiente, em seus aspectos positivos e negativos, também está diretamente relacionada a esta editoria.

Vilas Boas (2004, p. 07) afirma que “o jornalismo não é o principal culpado pela morte das matas, rios e animais. Pelo menos não é o culpado principal e direto. Mas degradação ambiental é um problema que o jornalismo parece indisposto a enfrentar no dia-a-dia”. Não que o meio ambiente não esteja na pauta de assuntos abordados pela imprensa, pelo contrário.

O que acontece é que a maioria das pautas são colocadas em partes secundárias dos veículos e partem da curiosidade do próprio jornalista e não de decisões de grupos hierárquicos superiores. Segundo Geraque (*apud* VILAS BOAS, 2004, p. 10) “Uma cobertura recorrente, aprofundada e multifacetada praticamente inexistente. Há poucas exceções, e elas geralmente aparecem em cadernos especiais de jornais ou em reportagens de revistas especializadas”. Os assuntos aparecem soltos (tratamento de esgoto, resíduos sólidos etc.), de forma esparsa e, em geral, superficial.

Nesse contexto,

o repórter deve ser capaz de juntar as pontas para mostrar o nexo entre assuntos tradicionalmente desconectadas na colcha de retalhos do noticiário cotidiano. Uma teia de significados precisa ser alinhavada para possibilitar uma compreensão pública do fenômeno urbano (BELMONTE, 2004, p. 15 - 16).

As mudanças do sistema ecológico permitem que os cientistas questionem-se cada vez mais e permitem que haja um avanço de padrões e conceitos que envolvem a ciência e o meio ambiente. “Quando a ciência questiona a vida, as contradições do mundo ambiental emergem com mais força. A simplificação rasa, freqüente (*sic*) na imprensa, não ajuda a desvendar os problemas ambientais” (GERAQUE, 2004, p. 80). É necessário, segundo o autor, que se conheça o assunto a fundo para que, desta forma, a imprensa consiga executar suas funções no que diz respeito ao Jornalismo ambiental.

Segundo Geraque (*ibid.*) cabe à imprensa

enxergar o problema com todas as suas nuances e transversalidades, para depois exigir dos responsáveis algum tipo de solução, não basta apenas uma ou duas ligações telefônicas. Faz parte do ofício, também, mergulhar no assunto. Entrar na espiral de relações que a natureza oferece. Na teia de significações. Na história humana, No povo ribeirinho. Nos grandes empresários.

2.1 Critérios de noticiabilidade e/ ou valores-notícia

Os critérios de noticiabilidade descritos por Erbolato (2004) são as qualidades que “elegeriam” um fato, um acontecimento, à categoria de notícia. São eles: proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência, aventura/conflito, consequências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal, interesse humano, importância, rivalidade, utilidade, política editorial (do veículo de comunicação), oportunidade, dinheiro, expectativa/suspense, originalidade, culto de heróis, descobertas/ invenções, repercussão e confidências.

Baseado em estudos de diversos teóricos, e tendo como baluarte Mauro Wolf, Traquina (2005) também destaca a existência de diversas qualidades que tornariam um fato mais

noticiável do que outro. Segundo o autor, os valores-notícia podem ser de construção ou de seleção.

- De seleção: têm a ver com a decisão de escolher um acontecimento como o candidato à transformação em notícia e esquecer outro (s). Para tanto, são utilizados dois tipos de critério:
 1. critérios substantivos: a importância ou o interesse como notícia;
 2. critérios contextuais de produção noticiosa: linhas-guia para a apresentação de material. Realçar e omitir pontos (exemplo: personalização).

Como critérios substantivos, têm-se:

- *A morte: onde há morte, há jornalistas* – assassinato de empresários portugueses no Brasil, o atentado de 11 de setembro, as tragédias naturais – a morte como critério fundamental de seleção de um fato como passível de ser noticiado;
- *proximidade* – Lei McLurg – relação entre o número de mortos e a distância geográfica definem a noticiabilidade;
- *relevância* – manifesta-se pela preocupação de informar o público sobre acontecimentos impactantes na vida social;
- *tempo* – atualidade, *news peg* (cabide para outra notícia). As efemérides, como, por exemplo, os aniversários e dias temáticos (Dia Internacional da Mulher e o Dia da Árvore, por exemplo), são questões noticiáveis;
- *notabilidade* – é a qualidade de ser visível, tangível (Walter Lippman). Exemplo: em uma greve, o movimento é mais tangível do que a insatisfação dos grevistas. A notabilidade está presente na mídia sob três denominações/ aspectos;

De acordo com o autor, de modo geral, há, na prática jornalística, maior interesse em publicar mais acontecimentos e menos problemáticas, atendendo à teia de faticidade expressa pelo *lead*.

Dentre os valores que implicam na notabilidade e, por conseguinte, na elevação de um fato à categoria de notícia, têm-se:

- *inversão* – o contrário das normas também ganha espaço.
- *insólito* – o homem que morde o cão. O bizarro, o inusitado. Exemplo: bombeiros que apagam fogo com leite, leões que criam cães como filhotes, etc..

As falhas também ganham espaço como causa de acidentes (a matéria sobre a troca dos combustíveis que motivou a queda do avião). O excesso e a escassez também (chuvas, por exemplo).

- *O inesperado* – é o elemento surpresa. O que subverte a expectativa (*What a story!*)
- *Conflito/ controvérsia* – consiste na violência física ou simbólica em notícias que indiquem quebra da ordem social.

- *Infração* – o crime como notícia. Observação rotinizada desse fator pelos *media*. Quanto maior o número de vítimas, mais valor-notícia

Esses são critérios que implicam um pressuposto à natureza consensual da sociedade e a busca por isso.

Os valores-notícia, segundo Hartley, não são naturais, tampouco neutrais. Há intrínseco, por assim dizer, um processo de seleção na veiculação de um fato como notícia. É nesse momento que fica evidenciada a subjetividade, embora “vigiada”, no caso do jornalista inserido no meio midiático.

Já Stuart Hall (*apud* TRAQUINA, 2005), destaca serem os valores-notícia um *mapa cultural* do mundo social.

- critérios contextuais – dizem respeito ao contexto do processo de produção das notícias, não às características do acontecimento em si.
 - *Disponibilidade*: facilidade com que é possível obter a informação;
 - *equilíbrio*: relaciona-se à quantidade de notícias dadas sobre um assunto X;
 - *visualidade*: fotos/ filme – determinam a seleção dos acontecimentos (desastres expostos pela TV/ jornais);
 - *concorrência*: todos buscam o *scoop* jornalístico (furo de reportagem); este é um conflito próprio da área;
 - *dia noticioso*: refere-se ao dia em que uma *pauta de gaveta* pode ser notícia – *silly season*; acontecimentos em concorrência.

Os valores-notícia de seleção têm a ver com a escolha dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia.

- *Simplificação* – significa esfriar o fato, eliminar ambiguidades;
- *smplificação* – as notícias tende a ser mais notadas quanto mais forem amplas (Ex.: Brasil chora a morte de Paulo Autran);
- *personalização* – é feita, na mídia tanto no viés negativo quanto positivo. Acentuação de valores pessoais para “prender a atenção” do receptor;
- *dramatização* – reforço dos aspectos críticos, do lado emocional e dos conflitos;
- *consonância*: as novas são velhas. A inclusão de um fato em uma narrativa antiga faz com que a notícia seja mais notada. A busca por fatos semelhantes a um novo acontecimento faz com que o receptor faça associações e entenda o significado do que é noticiado.

3. Análise de matérias publicadas sobre carvão e meio ambiente no JM em 2004 e 2009

Esta pesquisa abrange o Jornal da Manhã em função de este veículo possuir um acervo mais acessível do que os demais. São abrangidos os anos de 2004 e 2009 (de janeiro a outubro), possibilitando uma comparação da evolução das matérias sobre meio ambiente e setor carbonífero da região em cinco anos. Esta análise é empírica e considera o número de referências encontradas no Jornal da Manhã a respeito da temática considerada – setor carbonífero e/ ou meio ambiente.

São consideradas referências: matérias jornalísticas completas (de reportagens e entrevistas), matérias de opinião completas (editorial do jornal ou opinião assinada), matérias

de cunho publicitário completas (informativos especiais), chamadas de capa (manchetes). No entanto, por se tratar de um artigo, os autores ativeram-se às matérias de cunho informativo.

A pesquisa ao acervo do Jornal da Manhã foi realizada no período de agosto a outubro de 2009 (já que o trabalho foi desenvolvido ao final desse mês), abrangendo todas as edições do ano de 2004 e as edições de janeiro a outubro de 2009.

Inicialmente, a intenção dos pesquisadores foi analisar também outro periódico local, Jornal A Tribuna. Entretanto, na Fundação Criciumense de Cultura, arquivo no qual foram coletadas as matérias analisadas neste trabalho, havia muitas edições do referido jornal em falta, o que inviabilizaria uma comparação fidedigna. Nesse contexto, o intervalo de cinco anos entre uma coleta e outra de dados tem por objetivo analisar a evolução da cobertura ambiental no período.

3.1 Análise quantitativa

A análise quantitativa dá conta das matérias publicadas no período supracitado.

2004 (janeiro a dezembro)	2009 (janeiro a outubro)
23	42

3.1.1 Total de referências mensais em cada ano considerado

Mês	Ano 2004	Ano 2009
Janeiro	4	2
Fevereiro	2	3
Março	1	8
Abril	3	7
Maio	0	6
Junho	1	5
Julho	2	1
Agosto	4	2
Setembro	5	1
Outubro	1	7
Novembro	0	0
Dezembro	0	0

Face a esses dados, observou-se que houve uma elevação de 82,6% na presença das temáticas consideradas na cobertura do JM entre 2004 e 2009.

Os meses de março (quando se comemora o Dia Mundial da Água) e junho (Dia Mundial do Meio Ambiente) destacaram-se nesse comparativo, com visível vantagem para o ano de 2009.

3.2 Temática abordada

A seguir, descreve-se a temática abordada e o número de referências encontradas sobre as mesmas nas edições referidas do JM, comparando-se os anos de 2004 e 2009.

Tema	2004	2009
Água (escassez)	4	4
Água (poluição e monitoramento)	2	0
Dia do Meio Ambiente	1	0
Educação ambiental	0	2
Gestão ambiental	0	1
Gestão ambiental com enfoque publicitário (matérias especiais)	2	0
Direitos trabalhistas, acidentes e prevenção de acidentes do trabalho	6	9
Preservação x mineração e recuperação de áreas degradadas	1	3
Carvão, economia e regulamentação do setor	1	8
Carvão e ocupação irregular de áreas	3	0
Carvão e tecnologias	2	4
Aterro industrial	1	0
Carvão e história	0	9
Crimes contra setor de carvão	0	2

Percebeu-se que o tema da escassez da água foi tratado de forma equitativa em 2004 e 2009, com mesmo número de referências a ele dedicadas. Porém, quanto à poluição, no ano de 2004, foi dedicado maior espaço para essa abordagem.

Constatou-se também que os temas da educação e da gestão ambiental ganharam maior espaço em 2009, comparativamente a 2004. O mesmo aconteceu com as temáticas: “preservação mineração e recuperação de áreas degradadas”, “carvão e tecnologias” e “carvão e história”.

3.3 Análise qualitativa



Fig. 1 – Matéria veiculada no JM na edição de 31-12-2003/01-01-2004

Na matéria em questão, estão presentes seis dos 24 critérios de noticiabilidade apontados por Erbolato (2004, p. 60-65).

Como foi visto, critérios de noticiabilidade ou valores-notícia (na denominação estabelecida por Traquina, 2005) são as qualidades que, em um acontecimento, o tornam mais noticiável, mais digno de destaque do que outros.

A matéria intitulada “Rios de SC estão contaminados”, fala das causas pelas quais os rios do estado estão contaminados. Na abordagem, fala-se do trabalho de recuperação desenvolvido pelo Siecesc no sentido de recuperar danos ambientais.

Podem-se vislumbrar critérios como proximidade e marco geográfico (por se tratar de algo interessante à região, ao contexto da região Sul catarinense); interesse humano (haja vista ser a água recurso natural vital e finito), progresso (indicando a busca pela mitigação dos danos causados, no passado, pela atividade mineradora), importância (tanto do tema, a produção e recuperação de mananciais, além da relevância das atividades de recuperação promovidas pelo sindicato das indústrias mineradoras, o Siecesc) e oportunidade (o editorial, gênero opinativo do jornalismo, na presente edição, discorria sobre o tema, extremamente atual).

Dos valores-notícia apontados por Traquina, têm-se: atualidade, proximidade, relevância (haja vista ser a questão premente e extremamente importante para o contexto criciumense e regional), disponibilidade (levando-se em conta o trabalho desenvolvido por assessorias de imprensa, no setor carbonífero, as quais tornam as informações relativas à Satc e ao setor mais disponíveis).



Fig. 2 – Matéria veiculada no JM na edição de 22 de março de 2009.

Na matéria com o título “Encontros sobre Educação Ambiental reúnem 602 educadores”, foi veiculada pelo JM por ocasião do Dia da Água, 22 de março.

Traz, em si, também os critérios da proximidade, marco geográfico, interesse humano, importância (já destacados na abordagem de 2004 analisada, haja vista a importância de ações que tenham como objetivo promover a educação ambiental), utilidade (visto que os educadores são, em grande parte e junto à imprensa, os grandes multiplicadores da conscientização ambiental), oportunidade (por conta da data, Dia da Água) e repercussão

(sendo que ações como esta, de educação e de recuperação ambiental, adequadamente divulgadas jornalisticamente, podem ajudar a modificar a imagem que o setor carbonífero ainda tem, em razão da degradação ocorrida no passado).

Dos valores-notícia apontados por Traquina, têm-se: proximidade, atualidade e consonância (já que as efemérides são trabalhadas com muita frequência pela imprensa. No caso em questão, trata-se de uma ação relacionada ao Dia do Meio Ambiente, 05 de junho).



Fig. 3 - Matéria veiculada no JM na edição de 10 de setembro de 2004 – “Tragédia de Santana” completa 20 anos

A matéria, dotada dos valores/ critérios de noticiabilidade ora citados, destaca as mudanças promovidas pelas mineradoras com relação à segurança dos trabalhadores de 1984, ano do incidente na mina na comunidade de Santana, em Urussanga, até então. Expõe, ainda, depoimentos de uma viúva de um mineiro falecido na explosão e o relato de um sobrevivente. Há, aqui, também o valor da personalização exposto por Traquina.

Notou-se, no decorrer da pesquisa, a preponderância de certas temáticas relacionadas ao meio ambiente em geral e a acontecimentos referentes à indústria carbonífera, de forma particular.

Ainda, as matérias de cunho negativo (que, segundo Traquina, são mais divulgadas pela mídia por serem mais consensuais, atendendo também ao critério de frequência), estiveram presentes nos dois períodos pesquisados. Os fatos, portanto, foram trabalhados como notícia por conterem em si valores-notícia como: morte, consonância, dramatização, negatividade e relevância.

Dos critérios apontados por Erbolato (2004), estão presentes: a proximidade (também trabalhada por Traquina), o marco geográfico, o interesse humano, as consequências, o impacto e a repercussão.



Fig. 4 - Matéria veiculada no JM na edição de 01 de julho de 2009 –

Pedra desaba e mata mineiro - Os mesmos critérios/ valores-notícia aplicados à matéria anterior podem ser aplicados a essa, em especial a consonância, ou seja, um fato novo é aplicado a uma antiga narrativa, a uma “história” já noticiada no passado.

No que tange ao espaço cedido às abordagens, percebeu-se que, não somente em quantidade de matérias foi maior, mas também na posição ocupada pelas matérias relacionadas ao meio ambiente foi mais privilegiada em 2004 do que em 2009. Como 2004 era ano de eleições, as páginas estavam repletas de anúncios de candidatos, o que, de certa forma, também limitou muitas das abordagens jornalísticas.

4. Conclusão

Pôde-se concluir, por meio desse trabalho, que o meio ambiente tem sido destaque na mídia, sobretudo, por três motivos: nas datas comemorativas (ou efemérides), conforme se comentou anteriormente (e no caso da abordagem de 22 de março de 2009, Dia da Água), trazendo à tona questões como a preservação dos recursos naturais, acidentes (em minas, por exemplo, em se tratando da região carbonífera). Ou, menos frequentemente, divulgando jornalisticamente as iniciativas e projetos das indústrias carboníferas para minimizar o

impacto ambiental promovido pela atividade do ramo, em especial a mitigação do passivo ambiental acarretado no passado.

Isso se dá, no entender dos autores do presente artigo, em razão da corrida contra o tempo que caracteriza a produção noticiosa em periódicos diários e a falta de preparação da imprensa, de modo geral, para abordar as questões relativas ao meio ambiente, em especial de temas correntes e relevantes como sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, educação e recuperação ambiental.

Entretanto, há um outro aspecto relevante a ser considerado. O aumento de 82,6% no número de vezes em que o tema meio ambiente foi abordado no JM com relação ao ano de 2004, bem como das notícias acerca de novas tecnologias e iniciativas que visam à produção mais limpa do carvão mineral na região, podem sinalizar uma evolução, na direção de um Jornalismo mais cidadão, haja vista a função social do jornalista.

Para Trigueiro (2005, p. 279), é possível combinar, nas abordagens jornalísticas, uma visão sistêmica no Jornalismo diário sem que haja prejuízo à instantaneidade do *lead* (suprassumo da notícia, extrato objetivo de um fato). É sob essa égide que esse artigo se encerra, sem esgotar, portanto, a discussão a que se propôs: a abordagem mais dedicada e completa das questões inerentes ao meio ambiente, em geral, e ao contexto do Sul catarinense, em particular.

Referências

- BELMONTE, Roberto Villar. *Cidades em Mutação*. In: VILAS BOAS, Sergio (org). *Formação & Informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2004;
- ERBOLATO, Mário L. *Técnicas de codificação em jornalismo – redação, captação e edição no jornal diário*. 5 ed. São Paulo : Ática, 2004;
- GERAQUE, Eduardo. *Perceber a biodiversidade: jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) eles perdidos*. In: BOAS, Sergio Vilas (org). *Formação & Informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2004;
- IVANINISSEVICH, Alicia. *A mídia como intérprete: como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo*. In: VILAS BOAS, Sergio (org). *Formação & Informação científica – jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2005.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: volume II: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular, 2005;
- TRIGUEIRO, André. *Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação*. São Paulo : Globo, 2005;
- VILAS BOAS, Sergio (org). *Formação & Informação ambiental – jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2004.